

Atração de investimentos

Até o final deste ano, o Distrito Federal deverá receber Cr\$ 10 bilhões — cerca de 20% do montante total a ser repassado pelo Fundo do Centro-Oeste — para investir em projetos de desenvolvimento. Os recursos provêm da Secretaria de Desenvolvimento Regional e serão aplicados segundo as diretrizes do Conselho de Desenvolvimento Industrial, mas há a determinação de que parte das aplicações seja feita na área agrícola.

A reativação do Fundo Centro-Oeste, ao qual estão vinculados os recursos, foi recebida com otimismo por parte das lideranças empresariais e de membros do Governo do Distrito Federal, embora todos saibam que o valor destinado ao DF pode impressionar à primeira vista, mas, de fato, corresponde aos investimentos realizados em outras regiões do País por empresas privadas envolvendo apenas recursos próprios. O importante, com efeito, é a própria reativação do Fundo, mais que o montante disponível num primeiro momento. Num prazo mais longo, os recursos deverão se ampliar significativamente, a fim de atender às necessidades regionais.

O certo é que o Distrito Federal não pode substituir uma forma de dependência econômica em relação ao Governo Federal por outra. Isto é, a região geoeconômica não podia mais seguir vivendo em função dos empregos (e do efeito multiplicador destes) gerados pela administração pública, mas seria um equívoco tentando tentar criar um parque industrial baseado apenas em linhas de crédito especiais. Brasília seguirá sendo uma cidade administrativa com uma forte vocação para o setor serviço. Nada impede,

contudo, que ocorra um melhor equilíbrio setorial através da expansão da produção agropecuária, como aliás vem ocorrendo, e do desenvolvimento da atividade industrial.

A existência de linhas de crédito em condições acessíveis — o que não significa subsidiadas — é indispensável ao desenvolvimento do Centro-Oeste, mas não é suficiente. Não há substituto para o mercado numa economia capitalista como razão para os investimentos e para o estímulo à capacidade empreendedora. Ao mesmo tempo, por mais fartos que sejam os recursos disponíveis e mais opulentos que sejam os consumidores, pouco significarão para investidores potenciais se não houver um ambiente administrativo e cultural favorável à implantação e operação duradoura de novos estabelecimentos.

Ninguém sabe melhor que um empresário experiente qual o melhor local para instalar uma nova unidade industrial ou comercial. E não é apenas com incentivos financeiros ou com vantagens circunstanciais que o Distrito Federal conseguirá atrair investimentos e alterar seu perfil econômico. É preciso simplificar o processo de tramitação de projetos já encaminhados, tratar de preservar algumas vantagens relativas existentes e de superar algumas desvantagens em comparação com outros pólos industriais do País. Em muitos aspectos, há que se reconhecer, o Distrito Federal é sobrepujado por outras regiões e não será criando mais normas e regulamentos que isto será revertido. É preciso deixar que o mercado se manifeste. Ele é o melhor propagandista de uma cidade.